

O jogo pelo poder no Senado

CASO SE CONSOLIDE COMO AMAIOR BANCADA DO SENADO – para isso a senadora Roseana Sarney precisa perder a eleição no Maranhão – nem por isso o PFL tem assegurada a escolha do presidente da Casa.

Tudo vai depender da eleição para o Planalto. Se Alckmin ganhar, a probabilidade de o partido coman-

dar a mesa é maior.

Na dança das cadeiras deste ano, no Senado, PSDB e PFL obtiveram juntos 11 vagas. O PT, partido do governo, não emplacou nenhum novo nome, mas conseguiu renovar o mandato de Eduardo Suplicy (SP) e Tião Viana (AC).

O PMDB também não fez feio. Apesar de perder o

senador Ney Suassuna, reprovado pelos eleitores em razão do suposto envolvimento no escândalo dos sanguessugas, o partido elegeu dois novos parlamentares e manteve o mandato de José Sarney (AP) e Pedro Simon (RS).

Novo no Senado, mas velho conhecido de Brasília, o ex-presidente Fernando Collor (PRTB-AL) chega com moral alta. Virou o jogo e bateu o ex-governador Ronaldo Lessa. Já acenou para o presidente Lula, que devolveu a gentileza com um elogio público.